

REGULAMENTO DA SELEÇÃO PÚBLICA DE PROJETOS DE DEBATES PRESENCIAIS

CADERNO DE ANEXOS

Para a PROPOSTA

- ANEXO I** Detalhamento das linhas temáticas sugeridas
ANEXO II Espelho do Formulário de Proposta *On-line* e instruções de preenchimento

Para o PROJETO FINAL

- ANEXO III** Modelo do Formulário de Projeto Final
ANEXO IV Modelo de Planilhas de Orçamento Físico-Financeiro, Fontes de Financiamento e Apoios
ANEXO V Lista dos Documentos Obrigatórios para inscrição
ANEXO VI Modelos de Termos de Anuência
ANEXO VII Modelo de Autorização de Uso de Imagem, Som e Texto

ANEXO I - Detalhamento das linhas temáticas sugeridas

a) BIOPOLÍTICA E TECNOLOGIAS: padrões contemporâneos de emancipação, propriedade, poder e controle

Os novos padrões tecnológicos tornam-se, nas últimas décadas, vetores de desestabilização e de reposicionamento das instituições tradicionais em vários âmbitos das relações humanas. A propagação dos dispositivos digitais, a convergência de mídias e o mapeamento genético, que nos transformam em sistemas altamente manipuláveis, levam a uma série de novas situações culturais e políticas, que têm ainda de se haver com um cenário internacional de instabilidade e conflitos.

Redimensionar esses novos campos, em que outros ideais políticos e formas jurídicas inovadoras interagem com o tecido das atuais relações sociais, redesenhando os espaços públicos e suas potencialidades promotoras de emancipação, é tarefa do pensamento que se ocupa da contemporaneidade. Há um conjunto de formas modernas de valoração que estão sendo postas em questão ou repensadas sob o signo dessa atualidade, muitas vezes de modo ameaçador. Entre elas, a democracia, como valor político e cultural, e o estado de direito, como forma de organização e representação político-social. Mas também foram abaladas as estruturas de legitimação que sustentavam o controle da violência por instituições de promoção da segurança, a perspectiva de realização da liberdade e da igualdade pela sociedade de consumo, os modos de internalização subjetiva da normatividade pública.

São afetadas também as cidades e seus padrões de desenvolvimento urbano, que se redefinem como estabelecimento político e como lugar de realização do desenvolvimento técnico. Acrescentem-se a essa situação as formas de trabalho e de produção; a economia e a circulação de pessoas, afetos, bens e serviços. As novas potências do trabalho, com sua produtividade elevada pelas ferramentas e instrumentos de *software*, geraram a imaterialidade da dimensão reprodutiva da sociedade e fizeram emergir agentes dinâmicos que, com seu modo de consumo, podem capturar a cultura e torná-la um componente a mais no *marketing* corporativo dos empreendimentos. Estes fixam os pontos de referência territoriais da cidade submetida ao enobrecimento urbano (*gentrification*).

Com o novo padrão de televisão e mídias digitais que está a surgir, no qual se estreita a distância entre publicidade e consumo, fazendo convergir o ambiente privado da sala de estar com as áreas públicas de comércio dos *shopping centers*, estabelece-se uma rede de negócios de conteúdos virtuais, altamente manuseáveis pelo sistema interativo de compras e serviços através de equipamentos domésticos e portáteis. Será que essa espacialidade etérea de trocas virtuais, impulsionadoras de uma enorme economia financeira que centraliza o sistema, movida a operações de cartão de crédito em transações eletrônicas, acabará por colocar em xeque o lugar econômico da cidade historicamente formada?

Há outros fenômenos que se estendem aos ecossistemas e aos meios vitais, a exemplo da ampliação de certa racionalidade que se fez no domínio da natureza e que, hoje, potencializada pela tecnociência, conduz a uma artificialização desenfreada das culturas agrícolas e alimentares, desenvolvendo organismos geneticamente modificados e sementes pré-programadas em seus ciclos reprodutivos. Uma situação que chega ao seu ápice na busca pelo aperfeiçoamento corporal sem limites e por padrões de beleza que submetem o corpo aos

desígnios da indústria farmacêutica e dos tratamentos estéticos invasivos, objetos de pesquisa para que, no futuro, sejam realizados também por engenharia genética.

Não obstante surgem também contrapartidas, que destacam as necessidades de sustentabilidade e de preservação ambiental, de novas relações culturais com o alimento, de incorporação de saberes milenares e de defesa dos seus detentores tradicionais na pesquisa, manipulação e comercialização de organismos e seus princípios ativos.

No contexto dessa alteração tecnológica dos modos de vida, mais do que tudo são as noções de “vida” e de “existência” que estão sendo postas em jogo. Isso solicita que algumas das instituições de valor sejam revisitadas, revistas e, mais uma vez, adequadas aos acúmulos críticos de nossa civilização aos novos parâmetros e paradigmas. Ou ainda que se produzam rupturas e reposições de princípios éticos e culturais ameaçados. A separação que vem se consolidando entre tecnociência e ciências humanistas no interior das universidades e instituições de pesquisa, apartando o campo da abordagem ética do da abordagem científica, como se fossem oponentes num conflito que se instaura no domínio do saber e do conhecimento – uma guerra entre duas facções –, é algo que carece de reflexão mais atenta.

Apreender esse fenômeno, que vai do campo tecnológico e sua dimensão instrumental e funcional ao surgimento de noções como a da biopolítica e dos modos sociais de enfrentamento político, é algo que se reveste da maior importância, tanto quanto compreender situações novas, decorrentes da difusão de meios digitais e redes de comunicação, que fazem virtual o plano real da vida. Considerar a técnica como a dimensão mediadora das relações entre os homens, e deles com a natureza, é algo que deve conduzir a um tratamento efetivamente político do debate. É isso que nos possibilita avaliar melhor os padrões contemporâneos organizados em torno da tecnologia, sua potência de dominação dos processos vitais e de controle da sociedade, seus diversos modos de apropriação, propriedade e organização econômica, bem como as forças de emancipação geradas por meio de novas culturas.

b) POPULAÇÕES E TERRITÓRIOS: o global, o nacional e o local no agenciamento de identidades e na diversificação da cultura

Os dias atuais são marcados pelo aumento da complexidade das relações de espaço-tempo, num contexto de mobilidade e de flexibilidade das práticas sociais, das relações de trabalho, das formas de instituição de direitos e de exercício da cidadania e da subjetivação. Essa situação de crise e dissolução dos agentes tradicionais, de proliferação de formas ampliadas de sociabilidade e de recuperação de dinâmicas comunitárias de pertencimento, arcaicas à luz de uma visão progressista, produz a coexistência de modos de vida e de organização simbólica extemporâneos.

Se esse processo pode se mostrar caótico ou irracional, pode também apontar como possibilidade a recuperação das memórias de povos e grupos sociais, fazendo vir à superfície sedimentos de práticas humanas que se encontravam encobertos. Dentro das inúmeras circunstâncias psicoespaciais que fragmentaram a subjetividade e os seus modos de identificação, qual será o lugar da cultura na construção da Identidade? Haverá uma identidade que, superando os marcos nacionais, possibilite descobriremo-nos como uma geração de “sujeitos globais”?

Cabe observar, nesse quadro, o crescimento desenfreado tanto das metrópoles quanto das periferias. O processo de volatilização dos espaços faz-se de tal modo dominante que é difícil delimitar essas espacialidades duais. É como se a periferia tivesse passado a ocupar a centralidade do processo de desenvolvimento urbano – o que era exceção passou a ser regra. Tais fenômenos de ocupação do solo dissolveram a possibilidade de urbanização sustentável e instauraram um regime de ocupação precária, que favorece tanto a especulação imobiliária quanto um estado de violência e de exceção, que ameaça as instituições civis e minimiza o espaço público, privando e marginalizando populações.

Mas há também, nesse processo, um horizonte de abertura cultural e de quebra de padrões dominantes, que pode fazer surgir, em meio ao desordenamento, novas culturas, tão vitais quanto outras. Haverá uma superação da formação de guetos, dos regimes de exclusão étnica, sociocomportamental e sexual, ou estaremos definitivamente enclausurados pelos mecanismos de tolerância politicamente corretos?

Outro desafio é estabelecer os mapas de fluxos, descrever as novas ondas migratórias, os processos atuais de circulação de pessoas, bens e serviços num mundo que ampliou os seus sistemas de trocas. Essa nova geografia deve levar em conta também as áreas de exclusão, os territórios militarizados, onde o estado de direito foi enfraquecido ou abolido; ou os novos guetos e modos de exílio, que geram regimes de cidadania precária, sob a tutela do Estado policial. Muros, cercas e barreiras são outras tantas formas de contradizer a idéia de unificação global. São limites erguidos para isolar populações e conter os deslocamentos em busca de sobrevivência.

Mencione-se ainda a desterritorialização de indivíduos, comunidades e etnias, que intensifica as cisões e os conflitos identitários, num sistema ampliado de precarização da subjetividade e de extensão das lógicas dos conflitos. Estamos diante de uma situação paradoxal, na qual o processo de generalização dos direitos humanos, no contexto dos regimes laicos e democráticos, acabou por acentuar diferenças étnicas e religiosas. Hoje, a constante multiplicação de perspectivas éticas, culturais ou estéticas faz proliferarem visões e relativismos. Todos esses processos são parte importante da compreensão do fenômeno contemporâneo, que condiciona e impõe limites aos projetos de globalização, colocando em xeque também as próprias idéias de governança mundial, de organismos internacionais e instâncias jurídicas multilaterais.

Abordar esse contexto a partir de uma perspectiva histórica, genealógica ou arqueológica, em busca de desdobramentos até o presente, é algo que parece fundamental para o entendimento das lógicas e razões que conduzem à proliferação de culturas e identidades e à diversificação de populações e territórios, no interior tanto das cidades ou regiões quanto dos países. Assim, é possível que, em meio à desagregação, divisemos coordenadas que estejam a formar novos domínios geopolíticos, ou mesmo a causar a intensificação das atuais guerras.

O acirramento dos conflitos sociais e a desestabilização que questiona a democracia talvez possam apontar para a constituição de novos agentes, ou para a recuperação de modos de vida alternativos. Vemos a mobilização de uma opinião pública que se mundializa e que dá voz a uma multidão, formada por indivíduos que agem politicamente em microesferas, descentralizando e conferindo capilaridade aos embates.

Cabe indagar: até que ponto ainda é possível esperar o surgimento de relações mais abertas com outras culturas, seus territórios simbólicos e imaginários? Quais os horizontes que se abrem com a recomposição de projetos nacionais, de sentimentos de pertencimento local, que dão atualidade à idéia de Estado-nação?

c) LÓGICAS E ALTERNATIVAS PARA AS DINÂMICAS CULTURAIS no centro da economia e da sociedade

A chamada "indústria cultural" se tornou cada vez mais central à reprodução do capitalismo. Mais contemporaneamente, a expressão "indústrias criativas" busca delinear, no espaço econômico, um novo lugar de produção de valor, no qual o trabalho estético, artístico e cultural possa ser incorporado ao sistema produtivo, em modos complexos de agregação de valor. Talvez seja possível situar aí uma esfera de convergência, na qual se combinaria a lógica geral da reprodução capitalista contemporânea, com grande ênfase nos negócios financeiros/especulativos e no *design/marketing*, às dinâmicas cooperativas e colaborativas inscritas nos genes das novas formas de trabalho imaterial.

Para além do capital simbólico das negociações de prestígio intraelites, a cultura se mostrou, em muitos casos, uma possibilidade de geração de renda e de busca por sustentabilidade para algumas populações. Mas se transformou também, nos casos menos interessantes, num componente associado a marcas empresariais em campanhas de imagens publicitárias.

O nível crescente de atividade econômica nesse setor de "negócios" gerou novos agentes, que têm cada vez mais peso e acabam por organizar uma complexa cadeia de produção, que precisa ser considerada. Essa "cadeia produtiva", se não for racionalizada dentro de marcos de regulação, tenderá, muito provavelmente, a se sobrepôr à atividade "criativa", gerando um padrão de remuneração descompensado e fragilizando as relações de trabalho, com prejuízo para os participantes mais fracos desse sistema.

Há ainda o novo impacto que os objetos de arte e suas formas ou suportes inovadores produzem sobre as esferas da produção e do consumo, cada vez mais imbricadas. Tal impacto vai além de uma contaminação estilística ou comportamental, como acontecia noutros tempos da "indústria cultural". A arte se torna, em muitos casos, um lugar de prospecção, para o qual se voltam olhares empreendedores, sondando novos modos de praticar a simbolização e de construir a sensibilidade, que podem ser decisivos para suas campanhas de comunicação e para o design de produtos comerciais. Vivemos numa sociedade onde o "conceito" é o objeto de fruição por excelência no consumo de alto padrão, das roupas e do mobiliário aos automóveis e produtos de supermercado.

À vista desse estado de coisas, cabe indagar até que ponto avançará esse estreitamento da vida simbólica, no qual cada consumidor também é, impositivamente, agente produtor, desde o sistema *self-service* até a interatividade.

Que economias e alternativas serão possíveis nos termos dos novos paradigmas de geração de "conteúdos culturais" após a introdução de dispositivos comunicacionais como o celular, que também opera como câmera e tevê, ou o tocador de música digital, que também cumpre funções de banco de dados de texto, imagem e registros audiovisuais ou de DJ programável?

Como esse estado atual pode gerar uma quantidade sustentável de negócios e redefinir a espacialidade de consumo cultural na cidade contemporânea? Poderão eles ser os propiciadores de práticas simbólicas e estéticas inovadoras, que se projetarão sobre a mesma esfera de práticas sociais e passarão a definir seus

desdobramentos futuros e suas novas convergências? Será que algumas dessas práticas serão capazes de refletir criticamente sobre a situação na qual vivemos? As novas formas de expressão e difusão, que desarticulam e recriam formas rentáveis de empreendimento e comércio, operando com os objetos culturais para além de padrões consolidados de circulação econômica e social, poderão restabelecer afirmativamente nossas noções de cultura e de civilização?

d) ENCONTROS E INTERAÇÕES DAS ARTES na cidade e na cultura contemporânea

Desde a sua experiência modernista, os movimentos estéticos e culturais brasileiros passaram a vivenciar mais intensamente os processos de invenção através da forte relação das diversas áreas culturais e artísticas, buscando a interação entre seus domínios técnicos e sedimentos históricos. Essa peculiaridade, talvez, tenha-se desfeito nos últimos trinta anos, com a intensificação da especialização no campo cultural, ou pela emergência de campos híbridos que se consomem rapidamente em campos específicos, como a videoarte, a música eletrônica, a performance e o design.

Poderíamos ainda, supostamente, observar a ancoragem do experimentalismo no campo dos comportamentos urbanos pós-modernistas, no qual as possibilidades de interação vão sendo suplantadas pela bricolagem ou pelo deslocamento que revive e recupera estilemas históricos.

Além disso, é possível pensar nos efeitos da ascendência da moda numa sociedade global. Sua dinâmica fixa novos marcos de democratização do luxo e do gosto, absorvendo para seu jogo de coleções as mais diversas referências da arte. A moda se transforma em centro vivo da interação entre as artes, ampliando o fenômeno de consumo para o campo da invenção.

Outro aspecto dominante diz respeito à especialização dos circuitos, de seus repertórios, de seus códigos de convivência social e de suas dinâmicas de atualização. Em conseqüência, ocorre uma crescente ignorância dos “agentes” de uma área em referência a outras, o que provoca dificuldades de entendimento sobre cada uma delas por parte de agentes externos. Como resultado, temos uma estabilização limitadora das linguagens artísticas em universos particulares.

Tais circunstâncias são amplamente verificáveis na especialização da prosa crítica e no comentário jornalístico que acompanha a produção de cada um dos universos setorializados da arte e da cultura. Muitas vezes, a análise e o juízo de valor emitidos por um ensaísta ou escritor de determinado campo parece incompreensível ao interlocutor que lê com a bagagem conceitual advinda de outro campo. Esta fixação de circuitos e sistemas fechados de comunicação, também significa uma redoma protetora edificada sobre as tecnologias de aprofundamento teórico e técnico, ainda mais afirmados pela conversão das artes em disciplinas acadêmicas com sua decorrente regularização curricular universitária. Isto seria mesmo uma perda? Ou haverá ganhos simbólicos e semânticos nesta busca por especificidades estruturais de cada área, visto que vivemos num mundo devassado pelo excesso de informações?

Também com a emergência do digital na cultura, essa fragmentação tem sido, por sua vez, posta em xeque na medida em que os elementos técnicos singulares vão se traduzindo e se convertendo ao novo plano tecnológico de operações simbólicas, absorvendo em sua estruturação específica as interfaces aparentes e os códigos de criação. Se, no primeiro momento, o digital aparentava trazer somente a possibilidade de



distribuição e acessibilidade aos produtos culturais, agora ele se transforma num processo cultural integrado ao cotidiano, um ambiente comum de trocas e criações.

Graças à disponibilidade crescente de dispositivos de produção, a experiência de criação e o universo dos diversos campos artísticos são franqueados ao grande público. Com isso, também se intensifica a possibilidade de intercâmbio cultural à distância, que suscita um novo tipo de simultaneidade e interatividade, algo que se encontra em rápido processo de qualificação valorativa.

As potenciais relações contemporâneas entre as artes, e entre elas e outras áreas de conhecimento, decorrentes do íntimo diálogo entre tecnologia e arte, trazem ainda uma nova projeção para o espaço urbano e para as cidades globais. Muitas dinâmicas de interação são capturadas pelos arranjos criativos ou pelas redes de inovação integradas a sistemas produtivos, seja do turismo e entretenimento, seja da gastronomia e da indústria de cosméticos. Mas os excessos dessa fluente realidade dos cidadãos criadores do mundo atual também descrevem espaços de resistência experimental, nos quais as transações artísticas e as interpenetrações passam a acender questões nucleares para a compreensão do momento presente e a construção do futuro.

ANEXO II - Espelho do Formulário de Proposta *On-line* e instruções de preenchimento

O sistema de inscrição funciona de modo que o proponente possa preencher o formulário em etapas, de acordo com a sua disponibilidade de informações e de tempo. Desta forma, o preenchimento pode ser iniciado e gravado *on-line*, a qualquer momento, para ser completado em sessões posteriores.

O sistema de navegação permite ao proponente acessar os campos a serem preenchidos por módulos, sem a necessidade de seguir obrigatoriamente uma seqüência no preenchimento.

O acesso ao Formulário de Inscrição *On-line* é iniciado sempre com uma tela (FIG.1) apresentando opções para iniciar uma nova inscrição (definindo a modalidade), ou para acessar a uma inscrição já iniciada ou finalizada.

FIG.1

Edital de Debates — Inscrição de Propostas 2009-2010

Bem vindo(a) ao sistema de inscrição online dos editais do Programa Cultura e Pensamento 2009-2010. Insira seus dados nos campos abaixo para ter acesso ao formulário.

Para facilitar o processo de inscrição, antes de começar, leia atentamente o manual de preenchimento do formulário. [Clique aqui.](#)

Já é registrado(a)?

Logar

(Lembre-se das maiúsculas e minúsculas)

Login:

Senha:

Primeira Vez?

Registre-se

Campos com * são obrigatórios.

Primeiro Nome:

Último Nome:

(seu login é criado automaticamente)

Login:

Sua senha:

Repita a senha:

e-Mail:

Você receberá um e-mail para validar seu registro. Abra-o e siga as instruções.

Atenção

Para continuar, é necessário autorizar o certificado de segurança do site. Seu navegador exibirá um alerta quando você confirmar o cadastro através de seu e-mail. Você deverá clicar no link "Continuar neste site" ou semelhante. O site em questão é seguro, não oferecendo riscos a seus dados ou seu computador.

Desenvolvido pela [Collivre - Cooperativa de Tecnologias Livres](#)

Quando o proponente escolhe INICIAR NOVA INSCRIÇÃO, deve registrar-se preenchendo os dados nos campos à direita. O login será gerado automaticamente e, ao clicar em REGISTRAR, o proponente receberá um e-mail de com código de confirmação e será enviado a uma tela na qual deverá ratificar seu registro. (FIG.2 – próxima página)

FIG.2



Atenção

Obrigado por se registrar

Seu código de ativação foi enviado para usuario@email.com.br. Para ativar sua conta, você pode ou clicar no link que consta na mensagem enviada ao seu e-mail ou colocar o código no campo abaixo. (Esse código tem o seguinte formato "SeuNome .xxxxxxxxx")

Ao confirmar a nova inscrição, o proponente deverá clicar no link com seu nome de usuário/login para acessar a página de preenchimento dos formulários (FIG 3). O proponente receberá ainda um novo e-mail de administração do sistema, mas este deve ser ignorado. O login e senha serão solicitados a cada vez que o proponente a cada novo acesso ao formulário. No caso de inscrição ainda não finalizada, o proponente terá acesso ao Formulário e poderá incluir novas informações ou editar o que já havia sido preenchido. Sendo uma inscrição já finalizada, o proponente não poderá mais alterar qualquer informação e terá acesso apenas ao espelho de impressão.

FIG 3



Nesta tela, identificada como **Página Inicial** (FIG. 4), o proponente deve clicar em CRIAR NOVA PROPOSTA para dar início ao preenchimento do formulário.

FIG 4

The screenshot shows a web interface for the 'Edital de Debates — Inscrição de Propostas 2009-2010'. At the top left is the logo 'PROGRAMA CULTURA E PENSAMENTO'. The page title is 'Página Inicial' and there is a 'Sair' button in the top right. The main heading is 'Edital de Debates — Inscrição de Propostas 2009-2010'. Below this, there is a greeting 'Olá Exemplo,' followed by a paragraph explaining the online form and the possibility of submitting multiple proposals. A key date is highlighted: 'Lembramos que o período de inscrição nesta primeira etapa de seleção vai de 10/11/2009 até 17/01/2010.' A section titled 'Lista de Propostas' follows, with a sub-heading 'Segue abaixo a lista de Propostas que você criou:'. Under this, there are two categories: 'Em Aberto:' and 'Concluídas:'. A button labeled 'Criar nova Proposta' is visible under the 'Em Aberto:' category. At the bottom, there is a link for 'Dúvidas? Baixe o Manual de Preenchimento deste edital.' and a footer that reads 'Desenvolvido pela Colivre - Cooperativa de Tecnologias Livres'.

A partir da tela seguinte, de **MÓDULOS DA PROPOSTA** (FIG.5 – próxima página) o proponente tem acesso aos formulários (telas individuais) para preenchimento e/ou edição das informações que fazem parte da proposta.

O sistema permite FINALIZAR INSCRIÇÃO E ENVIAR somente depois que todos os campos tenham sido preenchidos. Quando o proponente optar por finalizar a inscrição, serão apresentados todos os dados preenchidos e solicitada confirmação. **Após finalizada e enviada a inscrição, nenhuma informação poderá ser alterada!**

Em todos os módulos há as opções de SALVAR ou CANCELAR. A cada vez que o proponente SALVA, as informações ficam gravadas na proposta e podem ser editadas clicando no botão EDITAR no canto superior direito da respectiva tela. Na tela MODULOS DA PROPOSTA há também a opção VISUALIZAR PROPOSTA, na qual o proponente pode gerar um espelho para impressão, o que pode ser muito útil para a revisão de todas as informações que foram gravadas até então.

FIG.5

PREENCHENDO OS MÓDULOS

CURADOR

Obrigatório o preenchimento de todos os campos. Preencher com os dados de identificação do Curador (nome completo, CPF, cidade onde reside, dados para contato) e com o currículo resumido do mesmo (até 2.000 caracteres). A inclusão de Curadores Associados é facultativa.

ENTIDADE CONSORCIADA

Preencher com os dados de identificação da Entidade Consorciada (razão social, CNPJ, dados para contato), dados do Responsável Legal (quem pode assinar contratos em nome da Entidade) e com apresentação da Entidade Produtora, incluindo breve histórico de eventos realizados mais recentemente (até 3.000 caracteres).

DEBATE PROPOSTO

Deve ser indicada a opção de linha temática na qual o debate se insere (OBRIGATÓRIO).

No campo **Apresentação** deve constar sumário do projeto com descrição sucinta e objetiva da proposta integral, seu histórico (caso haja), seus objetivos gerais, panorama de atividades previstas, resultados esperados, etc., de forma a possibilitar uma compreensão geral da proposta (até 3.000 caracteres).

O campo **Abordagem do Tema e sua Inserção na Linha Temática** deve conter uma explanação e justificativa da abordagem e de sua relação com a linha temática escolhida (até 6.000 caracteres). Observação: recomenda-se a prévia leitura dos critérios de avaliação constantes no regulamento do edital.

No campo **Formato do Debate** deve ser apresentada descrição e justificativa detalhada do formato proposto para os eventos, observando, entre outros aspectos, a relação entre objetivos da curadoria, locais e formato escolhido (até 3.000 caracteres).

DEBATEDORES

Para cada Debatedor incluído, a sua inserção no debate deve ser descrita (até 1.500 caracteres), assim como deve ser incluído o currículo que o qualifica para o debate (até 1.500 caracteres). Todos os campos são obrigatórios.

EDITAL DE DEBATES PRESENCIAIS – 2009/2010

Dúvidas:

editaldebates@culturaepensamento.net.br

Tel: (71) 3328-0829

ANEXO III - Modelo do Formulário de Projeto Final

ATENÇÃO: O preenchimento deste formulário será necessário apenas caso a PROPOSTA seja pré-selecionada. Porém, é importante desde já, ter conhecimento das informações que serão necessárias para concorrer à seleção final.

Título do Projeto:

Curador:	CPF:
Cidade onde reside:	UF:
Telefones:	E-mails:
Currículo Resumido:	

Entidade Produtora:	CNPJ:	
Responsável Legal:	Cargo:	CPF:
Endereço:		
Cidade:	UF:	CEP:
Telefones:	E-mails:	Site (opcional):
Apresentação da Entidade:		

Coordenador / Consultor Audiovisual: <i>(inclusão opcional)</i>		
Telefones:	E-mails:	
Cidade onde reside:	UF:	
Currículo resumido:		

Curador Associado: <i>(inclusão opcional / permitida a inclusão de curadores associados diversos)</i>		
Telefones:	E-mails:	
Cidade de residência:	UF:	
Forma de participação e currículo resumido:		

Instituição Consorciada: <i>(inclusão opcional / permitida a inclusão de instituições consorciadas diversas)</i>			
Telefones:		E-mails:	
Cidade:			UF:
Forma de participação e apresentação da Instituição:			

Linha Temática: <input type="checkbox"/> Biopolítica e tecnologias: padrões contemporâneos de emancipação, propriedade, poder e controle <input type="checkbox"/> Populações e territórios: o global, o nacional e o local no agenciamento de identidades e na diversificação da cultura <input type="checkbox"/> Lógicas e alternativas para as dinâmicas culturais no centro da economia e da sociedade <input type="checkbox"/> Encontros e interações das artes na cidade e na cultura contemporânea

Apresentação:

Abordagem do Tema e sua Inserção na Linha Temática:
--

Formato do Debate:

Cidade do Evento: <i>(possível inclusão de locais diversos)</i>	UF:	Datas:
Local:		Capacidade de público:

Debatedor: <i>(inclusão de debatedores diversos)</i>	Cidade onde reside:	UF ou país:
--	---------------------	-------------

Telefones:	E-mails:
------------	----------

Inserção no debate:

Currículo resumido:

Programação:

Público-Alvo:

Plano de Divulgação:

Estratégias de Mobilização de Públicos:

Plano de Transmissão ao Vivo via Internet: *(inclusão opcional)*

Plano de Execução e Cronograma:

ANEXO IV - Modelo de Planilhas de Orçamento Físico-Financeiro, Fontes de Financiamento e Apoios

ATENÇÃO: O preenchimento destas planilhas serão necessárias apenas caso a PROPOSTA seja pré-selecionada. Porém, é importante desde já, ter conhecimento das informações que serão necessárias para concorrer à seleção final.

1. Nome do projeto

Orçamento Físico-Financeiro

3. Itens de despesas	4. Qtd	5. Unidade	6. Qtd un.	7. Valor unitário	8. Valor total
PRODUÇÃO					
9. TOTAL PRODUÇÃO					
DIVULGAÇÃO / MOBILIZAÇÃO DE PÚBLICOS					
10. TOTAL DIVULG. / MOBIL. DE PÚBLICOS					
ADMINISTRAÇÃO E IMPOSTOS					
11. TOTAL ADMINISTRAÇÃO E IMPOSTOS					
12. TOTAL DO ORÇAMENTO					

Fontes de Financiamento

13. Fonte de financiamento	14. Valor
Valor solicitado ao CULTURA E PENSAMENTO	

Outros Apoios

15. Apoiador	16. Itens de apoio

ANEXO V - Lista dos Documentos Obrigatórios para apresentação de PROJETO FINAL

ATENÇÃO: O encaminhamento destes documentos será necessário apenas caso a PROPOSTA seja pré-selecionada. Porém, é importante desde já, ter conhecimento deste pré-requisito que será necessário para concorrer à seleção final.

PROJETO COM ASSINATURAS

- Formulário de PROJETO FINAL (conforme modelo constante do ANEXO III) **impresso e assinado** pelo Curador e pelo responsável legal da Entidade Produtora (com todas as folhas rubricadas);
- Planilha com Orçamento Físico-Financeiro, Fontes de Financiamento e Apoios (conforme modelo constante do ANEXO IV) **impresso e rubricado** pelo Curador e pelo responsável legal da Entidade Produtora.

DOCUMENTOS DOS PROPONENTES

- Cópias do RG (ou similar) e CPF do Curador;
- Cópia do CNPJ da Entidade Produtora;
- Cópias do RG (ou similar) e CPF do responsável legal da Entidade Produtora;
- Cópia do Contrato Social (e das alterações, se existirem), registrado na Junta Comercial, ou do Estatuto, Regimento Interno ou Ata de Constituição, registrados em cartório, da Entidade Produtora;
- Cópia do Termo de Posse do responsável legal da Entidade Produtora;
- Comprovações de experiência na realização de projetos de debates, seminários ou outros eventos públicos (ex: folders, recortes de jornais, cartazes, etc, contendo a identificação do realizador);

TERMOS DE ANUÊNCIA (de acordo com modelos constantes do ANEXO VI)

- Dos Debatedores;
- Do(s) Curador(es) Associado(s) (se for apresentado no PROJETO FINAL);
- Da(s) Instituição(ões) Consorciada(s) (se for apresentado no PROJETO FINAL);
- Do Consultor ou Coordenador de Audiovisual (se for apresentado no PROJETO FINAL);

OUTROS

- Documentos de reserva de pauta dos locais propostos para os eventos indicando as datas;
- Documentos que comprovem a viabilidade técnica para transmissão de eventos ao vivo, via Internet, no caso do projeto programar este tipo de transmissão;
- Documento(s) comprobatório(s) de garantia de recursos adicionais e/ou apoios, assinados pelos responsáveis pelas fontes do recurso ou apoio, no caso do projeto especificar a utilização dos mesmos para a sua realização.

Observações: Outros documentos considerados relevantes pelo proponente para o julgamento do projeto podem ser anexados.

ANEXO VI - Modelos de Termos de Anuência

ATENÇÃO: Os termos de anuência serão necessários apenas caso a PROPOSTA seja pré-selecionada. Porém, é importante desde já, ter conhecimento deste pré-requisito que será necessário para concorrer à seleção final.

TERMO DE ANUÊNCIA DE DEBATEDOR

Eu, __NOME DO DEBATEDOR__, pelo presente termo, declaro:

que participarei do projeto __"TITULO DO PROJETO"__, organizado por __CURADOR__ e __ENTIDADE PRODUTORA__, garantindo minha presença nos debates em __/__/__ na cidade de _____ (obs.: listar datas e cidades de acordo com a programação);

que autorizarei o uso não comercial (em termo específico, do qual já tomei conhecimento) de textos produzidos por mim para este projeto, bem como da minha imagem e som captados nos eventos deste projeto, para publicação no Portal Cultura e Pensamento e eventualmente em outros meios a serem definidos pela Coordenação do Programa Cultura e Pensamento;

que as condições para a minha participação já foram devidamente definidas pelos organizadores do projeto acima citado;

que estou ciente que o projeto acima citado estará concorrendo ao patrocínio do Programa Cultura e Pensamento 2009/2010, que é realizado pela FAPEX, com o patrocínio da Petrobras e que conta com a parceria do Ministério da Educação e RNP.

Nome: __NOME DO DEBATEDOR__
Endereço: __ENDEREÇO DO DEBATEDOR__
Telefones: __TELEFONES DO DEBATEDOR__
E-mail: __E-MAIL DO DEBATEDOR__

TERMO DE ANUÊNCIA DE CURADOR ASSOCIADO

Eu, __NOME DO CURADOR ASSOCIADO__, pelo presente termo, declaro:

que participarei do projeto __"TITULO DO PROJETO"__, proposto por __CURADOR__ e __ENTIDADE PRODUTORA__, na condição de Curador Associado, colaborando para a qualificação conceitual do debate e/ou na articulação junto a debatedores, etc;

que autorizarei o uso não comercial (em termo específico, do qual já tomei conhecimento) de textos produzidos por mim para este projeto, bem como da minha imagem e som captados nos eventos deste projeto, para publicação no Portal Cultura e Pensamento e eventualmente em outros meios a serem definidos pela Coordenação do Programa Cultura e Pensamento;

que as condições para a minha participação já foram devidamente definidas pelos organizadores do projeto acima citado;

que estou ciente que o projeto acima citado estará concorrendo ao patrocínio do Programa Cultura e Pensamento 2009/2010, que é realizado pela FAPEX, com o patrocínio da Petrobras e que conta com a parceria do Ministério da Educação e RNP.

Nome: __NOME DO DEBATEDOR__
Endereço: __ENDEREÇO DO DEBATEDOR__
Telefones: __TELEFONES DO DEBATEDOR__
E-mail: __E-MAIL DO DEBATEDOR__

TERMO DE ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO CONSORCIADA

Eu, __NOME DO RESPONSÁVEL PELA INSTITUIÇÃO CONSORCIADA__, responsável pela __NOME DA INSTITUIÇÃO CONSORCIADA__ pelo presente termo, declaro:

que participaremos do projeto __"TÍTULO DO PROJETO"__, proposto por __CURADOR__ e __ENTIDADE PRODUTORA__, na condição de Instituição Consorciada, colaborando para __ESPECIFICAR A PARTICIPAÇÃO DA INSTITUIÇÃO__, etc;

que as condições para a nossa participação já foram devidamente definidas pelos organizadores do projeto acima citado;

que estamos cientes que o projeto acima citado estará concorrendo ao patrocínio do Programa Cultura e Pensamento 2009/2010, que é realizado pela FAPEX, com o patrocínio da Petrobras e que conta com a parceria do Ministério da Educação e RNP.

Nome: __NOME DO RESPONSÁVEL__
Instituição: __NOME DA INSTITUIÇÃO__
Endereço: __ENDEREÇO DO DEBATEDOR__
Telefones: __TELEFONES DO DEBATEDOR__
E-mail: __E-MAIL DO DEBATEDOR__

TERMO DE ANUÊNCIA DE CONSULTOR / COORDENADOR DE AUDIOVISUAL

Eu, __NOME DO COORDENADOR / CONSULTOR DE AUDIOVISUAL__, pelo presente termo, declaro:

que participarei do projeto __"TÍTULO DO PROJETO"__, proposto por __CURADOR__ e __ENTIDADE PRODUTORA__, na condição de Consultor / Coordenador de Audiovisual, colaborando para o planejamento e realização dos eventos para garantir registros, edições e codificações dos áudios e vídeos, e transmissões ao vivo, via internet;

que as condições para a minha participação já foram devidamente definidas pelos organizadores do projeto acima citado;

que estou ciente que o projeto acima citado estará concorrendo ao patrocínio do Programa Cultura e Pensamento 2009/2010, que é realizado pela FAPEX, com o patrocínio da Petrobras e que conta com a parceria do Ministério da Educação e RNP.

Nome: __NOME DO DEBATEDOR__
Endereço: __ENDEREÇO DO DEBATEDOR__
Telefones: __TELEFONES DO DEBATEDOR__
E-mail: __E-MAIL DO DEBATEDOR__



ANEXO VII - Modelo de Autorização de Uso de Imagem, Som e Texto

ATENÇÃO: Os termos de autorização de uso de imagem, som e texto, serão necessários apenas caso o PROJETO FINAL seja selecionado. Porém, é importante desde já, ter conhecimento deste pré-requisito que será necessário para cumprir às obrigações contratuais, caso o projeto seja apoiado.

AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM E TEXTO PARA FINS NÃO COMERCIAIS

Eu, _____**NOME DO PARTICIPANTE**_____, abaixo assinado, através da presente Autorização, cedo ao **PROGRAMA CULTURA E PENSAMENTO**, em caráter irrevogável e irretratável, os direitos de utilização NÃO COMERCIAL da minha imagem e do som da minha voz, captados nos eventos, bem como de textos elaborados em função da minha participação, no projeto **"TÍTULO DO PROJETO"**, organizado por **_CURADOR_** e **_ENTIDADE _PRODUTORA_**, autorizando, sem qualquer ressalva, a sua reprodução, distribuição e exibição, a qualquer tempo, por todo e qualquer veículo, processo ou meio de comunicação e publicidade institucional, existentes ou que venham a ser criados.

_____**LOCAL**_____, _____**DATA**_____

Nome: _____**NOME DO PARTICIPANTE**_____
Endereço: _____**ENDEREÇO DO PARTICIPANTE**_____
Telefones: _____**TELEFONES DO PARTICIPANTE**_____
E-mail: _____**E-MAIL DO PARTICIPANTE**_____
RG: _____**NÚMERO DO RG DO PARTICIPANTE**_____
CPF: _____**NÚMERO DO CPF DO PARTICIPANTE**_____
